



Revista de Políticas Públicas da UFPE, Recife/PE, v. 11, n. 2, ano 2026. ISSN-e 2595-5535

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCOLA: OPORTUNIDADES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS¹

Franklin Dionízio Horta²

Resumo

Este artigo reúne diferentes estudos sobre a aplicação da Inteligência Artificial (IA) na educação, destacando suas potencialidades, desafios e implicações éticas. A IA tem se mostrado uma ferramenta capaz de personalizar o aprendizado, apoiar professores em tarefas administrativas, ampliar a acessibilidade e promover ambientes inclusivos. Contudo, sua implementação exige formação continuada de docentes, políticas públicas sólidas e atenção às questões de privacidade e viés algorítmico. A análise busca oferecer uma visão abrangente sobre como a IA pode transformar o ensino, desde a educação básica até práticas inclusivas, apontando caminhos para uma integração responsável e equitativa.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação; Inclusão; Formação Docente.

Abstract

This article brings together different studies on the application of Artificial Intelligence (AI) in education, highlighting its potential, challenges, and ethical implications. AI has proven to be a tool capable of personalizing learning, supporting teachers in administrative tasks, expanding accessibility, and promoting inclusive environments. However, its implementation requires ongoing teacher training, solid public policies, and attention to privacy issues and algorithmic bias. The analysis aims to provide a comprehensive view of how AI can transform education, from basic education to inclusive practices, pointing out paths for responsible and equitable integration.

Keywords: Artificial Intelligence; Education; Inclusion; Teacher Training.

Resumen

Este artículo reúne diferentes estudios sobre la aplicación de la Inteligencia Artificial (IA) en la educación, destacando su potencial, desafíos e implicaciones éticas. La IA ha demostrado ser una herramienta capaz de personalizar el aprendizaje, apoyar a los docentes en tareas administrativas, ampliar la accesibilidad y promover entornos inclusivos. Sin embargo, su implementación requiere formación docente continua, políticas públicas sólidas y atención a cuestiones de privacidad y sesgo algorítmico. El análisis busca ofrecer una visión integral de cómo la IA puede transformar la educación, desde la educación básica hasta las prácticas inclusivas, señalando caminos para una integración responsable y equitativa.

Palabras clave: Inteligencia Artificial; Educación; Inclusión; Formación Docente.

¹ O presente artigo contou com recursos da IA na sua elaboração.

² Pedagogo. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

Introdução

O avanço da Inteligência Artificial (IA) tem provocado mudanças profundas em diversos setores da sociedade, e a educação não é diferente. A escola, tradicionalmente vista como espaço de transmissão de conhecimento, encontra-se diante de um cenário em que algoritmos, sistemas adaptativos e plataformas digitais passam a desempenhar papel ativo na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Essa transformação não se limita ao uso de ferramentas tecnológicas, mas envolve uma reconfiguração estrutural das práticas pedagógicas, da gestão escolar e da própria concepção de educação.

A IA oferece oportunidades inéditas: personalização do ensino, apoio a alunos com necessidades especiais, otimização de tarefas administrativas e criação de ambientes de aprendizagem mais interativos e inclusivos. No entanto, ao mesmo tempo em que abre novas possibilidades, levanta questões éticas e sociais de grande relevância. Privacidade de dados, vieses algorítmicos, desigualdade no acesso às tecnologias e a necessidade de formação continuada de professores são desafios que precisam ser enfrentados para que a IA seja aplicada de forma responsável.

Nesse contexto, o presente artigo busca integrar diferentes perspectivas acadêmicas e práticas sobre o impacto da IA na educação, analisando tanto suas potencialidades quanto os seus riscos. A intenção é oferecer uma visão crítica e abrangente que permita compreender como a tecnologia pode ser incorporada às escolas sem com isso comprometer valores pedagógicos fundamentais, como a equidade, a inclusão e a centralidade da interação humana no processo educativo.

O cenário que se apresenta

A IA vem sendo progressivamente incorporada às escolas e os impactos dessa tecnologia começam a ser fortemente estudados por diferentes pesquisadores da área educacional. Nesse sentido, Macedo (2024) destaca que o avanço da ciência, da computação em nuvem e do acesso a grandes volumes de dados impulsionou o uso da IA em diferentes áreas, incluindo a educação, e nesse contexto torna-se essencial conhecer a tecnologia da IA e suas aplicações na educação escolar.

Para o referido autor, a IA surge como um campo da ciência da computação voltado para criar sistemas capazes de simular comportamentos inteligentes. Embora ainda distante da chamada “IA geral”, que imitaria plenamente a inteligência humana, já existem tecnologias específicas que executam tarefas com eficiência, como reconhecimento facial e de fala. Na escola, essas ferramentas podem apoiar professores e alunos, personalizando o aprendizado, automatizando tarefas administrativas e oferecendo *feedback* em tempo real.

Dessa forma, essa tecnologia deve ser vista como uma aliada dos docentes, porém, jamais como substituta. Plataformas de gestão de aprendizagem e assistentes virtuais podem reduzir as tarefas de trabalho dos professores, permitindo que se concentrem em atividades mais complexas, como estimular o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes. No entanto, para que isso ocorra, é necessário investir na formação docente, garantindo que os professores sejam alfabetizados em IA e compreendam suas capacidades e limitações.

Há no imaginário popular o receio de que as máquinas venham a substituir os educadores, porém os especialistas defendem a complementaridade entre IA e ensino humano. Ou seja, a IA tem potencial para revolucionar a educação, oferecendo aprendizado personalizado e inclusivo, mas não consegue, por si só, promover a educação sem a mediação docente, ao menos nesse estágio inicial. Para que seus benefícios sejam plenamente alcançados, é preciso avançar em regulamentações éticas, políticas públicas e formação contínua de professores. Assim, a IA pode se tornar um motor de transformação educacional, desde que utilizada de forma crítica, responsável e equitativa.

A moderna tecnologia da IA está cada vez mais presente nas salas de aula e muitos educadores ainda têm uma compreensão superficial sobre os seus usos, o que gera receios e inquietações pedagógicas. Por esse motivo, Bitencourt (2025) levanta a seguinte questão central: como a escola pode lidar criticamente com os impactos da IA em seus processos pedagógicos?

Nesse debate, a análise do tema mostra que a IA não deve ser vista apenas como ameaça, mas como uma ferramenta capaz de potencializar o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, desde que utilizada de forma ética e consciente. No caso da IA generativa, como o ChatGPT, que já se tornou parte da realidade escolar, muito embora ofereça respostas rápidas e acesso a informações, carece de julgamento humano, criatividade e correções, pois as informações geradas não são plenamente confiáveis, além de levantar questões sobre

direitos autorais, plágio e viés algorítmico. Aqui cabe a observação de que os algoritmos podem reproduzir preconceitos e desigualdades sociais, reforçando a necessidade de debates críticos e regulamentação.

Por esse motivo, a escola precisa assumir um papel ativo na formação de alunos e professores para lidar com a IA, criando espaços de reflexão sobre seus usos e efeitos. Mais do que proibir ou rejeitar essas tecnologias, é necessário educar para que elas sejam utilizadas de forma crítica, consciente e alinhada à formação cidadã. Assim, a IA pode ser incorporada como recurso pedagógico relevante, mas sempre acompanhada de análise ética e política que garanta que o seu uso contribua para promover avanços educacionais e sociais.

Os efeitos perceptíveis

Quando analisados os impactos da IA na educação contemporânea, destacando tanto suas potencialidades quanto os dilemas éticos e pedagógicos que surgem de sua aplicação efetiva, percebe-se que a transformação digital é um processo estrutural que redefine a organização do ensino, a gestão escolar e as práticas docentes, ao integrar tecnologias como análise de dados, automação e sistemas de tutoria inteligente. Os estudos mostram que a IA pode contribuir para a personalização do ensino e para a melhoria da qualidade educacional, porém ainda enfrenta barreiras como desigualdade de acesso, falta de formação docente e riscos relacionados à privacidade e aos vieses algorítmicos. (Conceição *et al*, 2025).

Muito embora a IA ofereça ferramentas poderosas para personalizar o aprendizado e otimizar tarefas administrativas, há também preocupações sobre a redução da interação humana no processo educativo, o que pode comprometer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e pensamento crítico. Além disso, a dependência excessiva de tecnologias pode gerar ambientes de aprendizagem desumanizados.

A relação entre tutores inteligentes e sistemas de análise de dados já demonstram eficácia na melhoria do desempenho escolar, apesar da adoção dessas tecnologias ainda ser desigual, especialmente em países como o Brasil, onde a infraestrutura tecnológica nas escolas públicas é bastante limitada. Sem dúvida alguma, a IA representa uma oportunidade de transformação da educação, desde que utilizada de forma ética, inclusiva e orientada por valores pedagógicos. A combinação entre inovação tecnológica, formação humana e políticas

educacionais consistentes é vista como essencial para construir uma educação mais justa e adaptada às demandas do século XXI.

Os impactos da IA vêm sendo integrados ao contexto da educação inclusiva e começa a gerar os seus primeiros benefícios, e também novos desafios que acompanham essa tecnologia apresentada. Nesse sentido, a educação inclusiva procura garantir que todos os estudantes, independentemente de suas condições, tenham acesso a um ambiente de aprendizado comum e de qualidade. No entanto, essa possível garantia enfrenta obstáculos estruturais e conjunturais, como a falta de recursos financeiros e tecnológicos e a necessidade de formação especializada para educadores. Nesse cenário, no qual a IA é apontada como uma solução promissora, oferecendo ferramentas de aprendizagem adaptativa, reconhecimento de fala e tradução em tempo real, que permitem personalizar o ensino e ampliar a acessibilidade, a possível solução esbarra na carência material e de pessoal das instituições escolares.

O acesso à IA pode, quando oportunizado pela instituição, ajudar os profissionais da educação nas ações de acessibilidade, podendo identificar precocemente dificuldades de aprendizagem, adaptar conteúdos às necessidades individuais dos alunos e disponibilizar recursos em diferentes formatos, como áudio, braille e Libras. Além disso, tecnologias de comunicação aumentativa e alternativa favorecem a inclusão social de estudantes com dificuldades de expressão. Apesar dessas oportunidades, há desafios importantes, como o acesso desigual às tecnologias.

É nesse sentido que Ribeiro (2024) destaca que o papel do professor é enfatizado como essencial na educação inclusiva apoiada por IA. Esse profissional deve atuar como facilitador do aprendizado, mediador social e colaborador junto a especialistas, adaptando práticas pedagógicas e criando ambientes acolhedores e equitativos. Aponta o autor que a IA tem potencial revolucionário para tornar a educação inclusiva mais personalizada e eficaz, porém a sua implementação deve ser ética, responsável e acompanhada de políticas públicas, investimentos e supervisão humana especializada. Dessa forma, a colaboração entre tecnologia e educadores é vista como fundamental para garantir uma educação inclusiva de qualidade e acessível a todos.

O emprego da IA pode se fazer presente em diferentes frentes: tutores virtuais e sistemas adaptativos que ajustam os conteúdos ao ritmo e estilo de cada aluno; análise de

dados educacionais para identificar padrões de desempenho e dificuldades; automação de tarefas administrativas, liberando tempo para os professores; apoio a alunos com necessidades especiais, por meio de recursos de acessibilidade; e ambientes de aprendizagem interativos, como simulações e jogos educativos.

A aplicação prática

De uma forma geral, a IA vem transformando o ambiente escolar e os métodos tradicionais de ensino. A pesquisa de Cruz *et al* (2023), baseada em revisão sistemática da literatura e em estudos de caso, mostra que a IA tem potencial para tornar o aprendizado mais interativo, personalizado e eficiente, ao mesmo tempo em que redefine o papel dos professores.

Evidentemente, a IA pode atuar em três grandes frentes: a personalização do aprendizado, permitindo que conteúdos e avaliações sejam adaptados ao ritmo e às necessidades individuais dos alunos; o apoio aos professores, por meio da automação de tarefas administrativas e da análise de padrões de desempenho, liberando tempo para maior interação pedagógica; e o *feedback* automatizado, possibilitando o acompanhamento contínuo e personalizado, mesmo em turmas maiores. Isso porque a IA se apresenta como uma relevante ferramenta capaz de implementar esses princípios, favorecendo tanto a personalização, quanto a colaboração entre estudantes.

Contudo, apesar dos benefícios, cabe aqui ressaltar que a IA necessita ser usada como complemento ao ensino humano, e não como substituto. Questões éticas e sociais, como privacidade de dados, precisam ser cuidadosamente consideradas. Além disso, o impacto da IA na interação humana em sala de aula exige atenção, já que a relação direta entre professores e alunos continua sendo fundamental para o desenvolvimento crítico e socioemocional.

Nesse sentido, entende-se que a IA representa uma revolução educacional em curso, capaz de enriquecer a experiência de aprendizagem e apoiar docentes, mas sua implementação deve ser cautelosa, ética e acompanhada de políticas públicas e formação adequada dos educadores, garantindo que os avanços tecnológicos resultem em uma educação inclusiva e eficaz.

Ainda, destaca-se que, apesar de a IA já estar presente em diversos setores, a educação pública brasileira ainda sofre a falta de políticas públicas, infraestrutura precária e ausência de formação adequada para professores. Essa defasagem gera dificuldades de acesso e resistência ao uso das tecnologias, mesmo quando os estudantes já estão imersos no mundo digital e trazem conhecimentos que muitas vezes não são valorizados pela escola. (Jesus *et al*, 2024).

Sistemas escolares integrados à IA permitem monitorar o desempenho escolar, apoiar gestores e professores, além de envolver famílias no acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes. Contudo, as desvantagens incluem a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica, formação continuada e cuidados com a proteção dos dados dos usuários.

Quadro 1. Resumo dos aspectos desenvolvidos com emprego da IA nas escolas

Aspecto	Descrição	Exemplos
Aplicações da IA	Ferramentas que apoiam ensino, gestão e inclusão	- Personalização da aprendizagem. - Apoio aos professores. - Educação inclusiva (reconhecimento de fala, tradução em tempo real). - Ambientes interativos (jogos educativos, simulações imersivas).
Oportunidades	Benefícios potenciais da IA no ambiente escolar	- Engajamento e motivação dos alunos. - Inclusão digital e acessibilidade. - Formação continuada de professores. - Aprendizagem ao longo da vida.
Desafios	Barreiras e riscos associados à implementação da IA	- Questões éticas: privacidade de dados e viés algorítmico. - Desigualdade de acesso tecnológico. - Necessidade de formação docente. - Risco de reduzir a interação humana no ensino.
Perspectivas Críticas	Reflexões sobre limites e riscos da IA.	- não substitui julgamento humano. - risco de supervalorizar algoritmos. - necessidade de regulamentações. - debater usos da tecnologia.

Fonte: artigos citados. Elaboração do autor (2026).

Avaliação da aprendizagem escolar

O uso da IA na avaliação de desempenho escolar tem se tornado cada vez mais comum. A criação de provas e testes, tradicionalmente uma tarefa demorada para os professores, pode ser otimizada com plataformas de IA que automatizam tanto a elaboração quanto a correção, oferecendo eficiência e objetividade. Além disso, a IA possibilita personalização das avaliações de acordo com as necessidades individuais dos alunos, sem substituir o papel do

professor, mas atuando como suporte na interpretação dos resultados e no acompanhamento pedagógico.

Em pesquisa realizada com docentes de escolas públicas, Moreira *et al* (2025) identificaram que a grande maioria dos professores pesquisados já utilizam esse recurso tecnológico para criar instrumentos de avaliação, como provas e questionários. Uma parte menor relatou o uso da IA para a correção de atividades, o planejamento com base no desempenho dos estudantes e a personalização de *feedbacks*. Dos pesquisados, a maioria considera que a IA contribui positivamente para a avaliação da aprendizagem, mesmo reconhecendo as limitações e os riscos, como a possibilidade de reforçar desigualdades ou comprometer interações pedagógicas.

Em outra pesquisa sobre a avaliação escolar utilizando a IA, Poly *et al* (2025) ressaltam a importância da preparação dos docentes para o uso adequado dessas ferramentas, considerando as linguagem amplamente utilizadas, como ChatGPT, Gemini, DeepSeek e Perplexity, com suas características, potencialidades e limitações, também se estendendo às plataformas de avaliação gamificadas e tradicionais, como Kahoot, Quizizz, Socrative, Testmoz e Quizlet, que promovem engajamento e interatividade. Nesse mesmo entendimento, Fernandes (2026) mostra que sistemas como Markoviano-Bayesianos e plataformas de aprendizagem adaptativa permitem personalizar o ensino e oferecer *feedback* em tempo real, superando limitações dos métodos tradicionais.

As pesquisas baseadas em experiências mostram que a IA possibilita avaliações dinâmicas, capazes de identificar lacunas de conhecimento e ajustar conteúdos conforme o progresso do estudante. Casos de sucesso incluem o uso de jogos que aumentaram a motivação e a compreensão dos alunos, com o emprego das plataformas inclusivas que adaptam trilhas de aprendizagem para estudantes com necessidades especiais. Esses exemplos evidenciam ganhos em engajamento, precisão e inclusão por meio do uso da IA nos processos avaliativos.

A gestão escolar

A incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no contexto educacional tem exigido novas posturas pedagógicas e uma gestão escolar capaz de articular processos formativos. Nesse cenário, destaca-se o papel do gestor como agente estratégico na implementação de formações voltadas ao uso pedagógico das novas tecnologias, condição essencial para promover inovação e inclusão no processo de ensino-aprendizagem. (Ramos e Fernandes, 2025).

No que diz respeito à incorporação da IA na gestão escolar e educacional, destacando tanto suas potencialidades quanto os desafios éticos, pedagógicos e organizacionais que ela traz, pode-se dizer que, de uma forma geral, a IA pode otimizar rotinas administrativas, apoiar análises de desempenho, prever indicadores de evasão e personalizar processos de aprendizagem. Contudo, autores que analisaram o tema (Fraga *et al*, 2025; Vilaça *et al*, 2026; Pavelski *et al*, 2026) enfatizam que sua adoção não é neutra, envolvendo escolhas institucionais relacionadas à governança de dados, transparência algorítmica, proteção da privacidade e equidade. O importante é que nessa escolha, a tecnologia deve permanecer subordinada às finalidades pedagógicas e ao valor público da escola, evitando que se torne um mecanismo opaco de controle.

Embora haja o reconhecimento do potencial da IA para reduzir a carga burocrática e liberar tempo para atividades pedagógicas, a sua efetividade depende de arcabouços institucionais robustos, programas de formação contínua, padronização e qualidade dos dados, além de implementação incremental. Isto é, para os gestores torna-se essencial investir em formação contínua e infraestrutura adequada, promovendo uma cultura escolar que valorize tanto a inovação tecnológica quanto as relações interpessoais.

Além dos desafios técnicos (infraestrutura precária), pedagógicos (risco de reduzir a educação a metas algorítmicas), éticos (proteção de dados e vieses) e culturais (resistência de professores e gestores), a gestão escolar necessita criar a cultura para o uso das novas ferramentas tecnológicas, para quebrar a resistência e para que a tecnologia seja usada como aliada e não como substituta da dimensão humana da educação.

Em síntese, os estudos convergem na ideia de que a IA pode ser uma ferramenta poderosa para fortalecer a gestão escolar e a aprendizagem, mas somente se for incorporada de forma crítica, democrática e ética, com participação da comunidade escolar, supervisão humana e políticas institucionais claras. O ponto comum é que a tecnologia deve servir à educação e não o contrário, preservando sempre a centralidade do trabalho docente e da formação integral dos estudantes.

Conclusão

A Inteligência Artificial representa uma das mais significativas inovações tecnológicas aplicadas à educação nas últimas décadas. Sua capacidade de personalizar o ensino, apoiar professores e ampliar a inclusão educacional aponta para um futuro em que o aprendizado

poderá ser mais dinâmico, equitativo e conectado às necessidades individuais dos estudantes. Contudo, essa promessa só se concretizará se forem enfrentados os desafios que acompanham sua implementação.

É imprescindível que políticas públicas sólidas garantam infraestrutura tecnológica adequada, formação continuada de educadores e regulamentações claras sobre privacidade e uso ético dos dados. A IA deve ser vista como uma ferramenta complementar, capaz de potencializar o trabalho humano, mas nunca de substituí-lo. O papel do professor continua sendo central, não apenas como transmissor de conhecimento, mas como mediador crítico, capaz de orientar os alunos na construção de saberes e valores em um mundo cada vez mais digital.

Portanto, o futuro da educação com IA dependerá do equilíbrio entre inovação tecnológica e princípios pedagógicos. Se utilizada de forma ética, inclusiva e responsável, a IA poderá contribuir para uma verdadeira revolução educacional, promovendo uma escola mais justa, adaptativa e preparada para os desafios do século XXI.

Referências

- ALVES, D. de L.; ESPRENDOR, A.; ECCEL, A. C. R. da L.; SOUZA, Átila de; MALTA, D. P. de L. N. IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. **Revista Ilustração**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 37–47, 2024. DOI: 10.46550/ilustracao.v5i7.346. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/346>. Acesso em: 18 abr. 2026.
- CONCEIÇÃO, William et al. OS NOVOS DILEMAS DA ESCOLA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. **Revista de Geopolítica**, [S. l.], v. 16, n. 5, p. e979, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n5-157. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revgeo/article/view/979>. Acesso em: 18 abr. 2026.
- CRUZ, Keyte Rocha da; TOLEDO, Raquel da Silva; OLIVEIRA, Amadeu Sousa de; ALMEIDA, Janne Kely da Silva Toledo de; MOREIRA, Aurismaria Mendes; GANDIN, Ligia Rocha Alves. IA na sala de aula: como a Inteligência Artificial está redefinindo os métodos de ensino. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 7, p. 19–25, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/128>. Acesso em: 18 abr. 2026.
- ERNANDES, Itamar; ALVES, Daiane de Lourdes; VITAL, Sandra Maria dos Santos; SILVA, Jocely Gomes da; CHAGAS, Jéssica da Cruz; SOUSA, Erinaldo Santana; FERNANDES, Arlete Baudson Rodrigues; RODRIGUES, Fábio Feitosa. The integration of artificial intelligence in basic education: challenges and strategies for continuing teacher training. **Humanum Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 11–20, 2024. DOI: 10.6008/CBPC2674-6654.2024.001.0002. Disponível em: <https://sapientiae.com.br/index.php/humanumsciences/article/view/260>. Acesso em: 18 apr. 2026.
- FERNANDES, Allysson Barbosa et al. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO MÉDIO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 180–196, 2024. DOI:

10.51891/rease.v10i3.13059. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13059>. Acesso em: 19 abr. 2026.

FORTES, Lucas Bitencourt. A ÍNTIMA RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, [S. l.], v. 1, n. 8, p. 26–41, 2025. DOI: 10.59616/cehd.v1i8.2209. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/2209>. Acesso em: 18 abr. 2026.

FRAGA, C. C. et al. Gestão educacional em tempos de inteligência artificial: transformando desafios em oportunidades. #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 14, n. 2, 2025. DOI: 10.35819/tear.v14.n2.a7826. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/7826>. Acesso em: 19 abr. 2026.

JESUS, A. M. S. de; SOUZA, A. M. de O.; VILALVA, E. A. de M. M.; OLIVEIRA, F. P. das C.; ARAGÃO, M. R. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: VANTAGENS, DESVANTAGENS E PERSPECTIVAS FUTURAS. **Revista Ilustração**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 109–116, 2024. DOI: 10.46550/ilustracao.v5i5.335. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/335>. Acesso em: 16 abr. 2026.

MACEDO, Fábio Henrique. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO AMBIENTE ESCOLAR. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, Brasil, v. 1, n. 1, 2024. DOI: [10.51473/rcmos.v1i1.2024.541](https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2024.541). Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/541>. Acesso em: 18 abr. 2026.

MOREIRA, E. E. P.; SOUZA, A. M. da C.; ALMEIDA, E. R.; SOUSA, J. S. de; RIBEIRO, S. M. S.; LIRA, L. M.; SOUZA, C. dos S. S.; POMPEU, D. T. A.; BORGES, C. M. Análise da utilização da Inteligência Artificial nas práticas avaliativas na Educação Básica. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 22, n. 12, p. e20739, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n12-149. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/20739>. Acesso em: 19 abr. 2026.

NASCIMENTO, Márcio Silveira; MARTINS, Sidney Pires; MOSSETTE, Aline Santos; SANTOS, Éber José dos. Inteligência artificial e avaliação escolar: uma análise crítica dos vieses algorítmicos. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, Brasil, v. 12, n. jan./dez., p. e280326, 2026. DOI: 10.31417/educitec.v12.2803. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2803>. Acesso em: 19 abr. 2026.

PAVELSKI, C. E. da S.; SANTOS, L. de S. A.; ALCÂNTARA, L. A. de; FILIPAK, S. T.; TORRES, P. L. Gestão escolar na era da inteligência artificial: governança, ética e tomada de decisão para uma liderança pedagógica orientada por evidências. *Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO*, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 1–37, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.19261937. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/608>. Acesso em: 19 abr. 2026.

POLY, M. de; ESPÍRITO SANTO, A. C. do; PEREIRA, C. M. do N. A. A Inteligência Artificial na educação: uma análise das ferramentas e aplicabilidades nas avaliações. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 22, n. 10, p. e18773, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n10-007. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/18773>. Acesso em: 19 abr. 2026.

RAMOS, Janaina Cruz Amorim; FERNANDES, Allysson Barbosa. FORMAÇÃO DOCENTE EM TDICS: O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA IMPLEMENTAÇÃO DE CAPACITAÇÕES. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 10, p. 1797–1809, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21449. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21449>. Acesso em: 19 abr. 2026.

RIBEIRO, M. V. M. O impacto da inteligência artificial na educação: oportunidades e desafios nas escolas. **REVISTA DELOS**, [S. l.], v. 17, n. 61, p. e2309, 2024. DOI: 10.55905/rdelosv17.n61-147.

Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2809>. Acesso em: 21 abr. 2026.

SANTOS NETO, et al. Desafios ao desenvolvimento sustentável. **Espaço Público**, v. 9, 2024.

Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politicaspublicas/article/view/261075>. Acesso em 18 abr. 2026.

VILAÇA, Manassés Alves; GONÇALVES, Carolina Brandão; ROBERTO, José Carlos Alves; VILAÇA, Argicely Leda de Azevedo. GESTÃO ESCOLAR E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A INOVAÇÃO EDUCACIONAL. LUMEN ET VIRTUS, [S. l.], v. 17, n. 58, p. e12410, 2026. DOI: 10.56238/levv17n58-008. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/12410>. Acesso em: 20 abr. 2026.